



A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

*Sarah de Moura e Silva Rodrigues¹
Elisângelo Aparecido Costa²
Marília Cordeiro de Sousa³*

RESUMO: A amamentação é um ato de amor, uma experiência vivenciada por mulheres após o parto, e que promove a saúde do recém-nascido, haja visto que o leite materno protege o mesmo de enfermidades e atuando diretamente no desenvolvimento e a prática também auxilia a mãe na promoção do vínculo. Sabe-se que no decorrer dos anos foram introduzidas leis e diretrizes governamentais que buscaram reduzir o número de mortes de recém-nascidos e puérperas, dentre estas destacam as que protegem e incentivam a amamentação. O objetivo deste estudo é evidenciar a importância do aleitamento exclusivo destacando o papel do profissional de saúde no processo de adaptação da mãe e do recém-nascido. Caracterizou-se como estudo do tipo bibliográfico, com análise integrativa, sistematizada e qualitativa, foram selecionados 7 estudos, utilizando-se os critérios de inclusão: idioma português, disponíveis on line e entre 2006 a 2015. A amamentação exclusiva, do nascimento até o sexto mês de vida, é um fator protetivo contra infecções, diarreia, promove o desenvolvimento físico e emocional do recém-nascido. O profissional de enfermagem é essencial para a sensibilização materna durante o período gravídico puerperal, com ações de educação em saúde, que devem ter início no pré-natal e serem continuadas no pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Amamentação exclusiva. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Amamentação é definida como um ato de amor uma doação, este ato tem um resultado significativo no desenvolvimento do Recém-Nascido e na proteção contra enfermidades, e aumentar o vínculo entre mãe e bebê (NELLI; PARTAMIAN, 2012).

Em 2006 foi publicada a Portaria/GM nº 399, que é um documento das Diretrizes do Pacto pela Saúde que contempla o Pacto firmado entre os gestores do

¹ Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica e Neonatológica da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN. E-mail: smsrodriguesenf@gmail.com

² Professor Mestre e coordenador da Pós-Graduação de Enfermagem Obstétrica e Neonatológica Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN. E-mail: elisangelo@hotmail.com

³ Orientadora e Professora Mestre da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN. E-mail: maacsousa@hotmail.com

Sistema Único Saúde (SUS), em três dimensões: pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão (BRASIL, 2006). O Pacto pela Vida este que foi firmado para tratar questões que interferem diretamente na saúde da população do Brasil, tratando da Redução da Mortalidade Materna e Neonatal (BRASIL, 2006). Uma que óbitos infantis, em sua grande maioria ocorrem devido a causas consideradas evitáveis como pneumonia, desnutrição e diarreia, que estão interligados as condições de vida e o acesso a informações relevantes e os serviços que são oferecidos (BRASIL, 2006).

Assim, o leite humano é um alimento que possui características únicas e não tendo formulas que possam comparar-se a ele se torna então, insubstituível quando se tratando das necessidades humanas (NELLI; PARTAMIAN, 2012).

O destaque maior vem em relação ao aleitamento exclusivo que deve ocorrer segundo a Organização Mundial de Saúde até o sexto mês de vida e o mesmo recomenda que seja ofertado leite materno para crianças até os dois anos de vida ou mais (BRASIL, 2015). Sendo assim o objetivo deste estudo é evidenciar a importância do aleitamento exclusivo e as vantagens do leite materno, destacando o papel do profissional de saúde no processo de adaptação da mãe e do bebê.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo-exploratório e retrospectivo, com análise integrativa, sistematizada e qualitativa. Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – Bireme. Foram utilizados os descritores: Amamentação, Amamentação exclusiva, Enfermagem e a Amamentação. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde – LILACS, *National Library of Medicine* – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDEF, *Scientific Electronic Library online* – [Scielo](#), no período de 2006 a 2015, caracterizando assim o estudo retrospectivo.

Foram utilizadas publicações do Ministério da Saúde, relacionados ao tema proposto, também foram selecionados 14 estudos, após leitura interpretativa do título e resumo, forma selecionados 7 estudos para composição da amostra que atenderam aos objetivos propostos por este estudo. Os critérios de exclusão foram

estudos de revisão bibliográfica, estudos que não destacavam a amamentação exclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos 7 anos ao se buscar nas bases de dados sobre amamentação exclusiva, identificou-se que 3 artigos estavam indexados no *LILACS* (21,4%), 6 na *SciELO* (42,8%), 1 na Revista Eletrônica de Enfermagem da UFG (7,1%), 3 publicações do Ministério da Saúde (21,4%) e 1 publicação impressa (7,1%). Ao analisar o ano das publicações, verificou-se que o maior número de produções científicas ocorreu no ano de 2014 com 5 publicações (35,71%), 2015 com 4 publicações (28,57%), enquanto que 2006, 2011, 2012 e 2013 aparecem com uma publicação cada (7,14%), sendo que estes foram o menor número de publicações. O estado do Rio Grande do Sul o que realizou o maior número de pesquisas científicas, com um total de 4 publicações (28,57%), seguido do Distrito Federal com 3 publicações (21,42%) e estado do Ceará apresentou 2 publicações (14,28%). Os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo com 1 publicação cada (7,14%).

Amamentar é um ato que oferta nutriente e oferece à bebê proteção contra infecções, auxilia no desenvolvimento cognitivo e emocional, mais devemos destacar que além de ajudar na saúde do bebê interfere intensamente na saúde física e psíquica da mãe, favorece o estreitamento entre mãe e filho além de trazer benefícios para a família (SILVA et al, 2014; BRASIL, 2015).

Além das vantagens descritas acima, a amamentação exclusiva influencia diretamente na redução do número de mortes de crianças por infecção se comparadas com crianças não amamentadas, e os resultados são evidenciados quando estas crianças atingem 2 anos ou mais (BRASIL, 2015).

Baixo nível de escolaridade e conhecimento, adolescentes, intercorrências com amamentação em gestações anteriores e mulheres trabalhadoras, constituem-se fatores de risco para baixa adesão a amamentação exclusiva (MACHADO et al, 2014; SAMAPIO et al, 2011).

Assim medida mais eficaz para que a mulher aceite a manter exclusiva a amamentação é a educação. Destaca-se que o profissional da enfermagem tem um

papel importante como educador, através da utilização de uma tecnologia infalível que é o aconselhamento nas consultas de pré-natal e pós-parto. Ressaltando que é essencial que o profissional considere o conhecimento prévio das mulheres, para direcionar as ações educativas (SILVA et al, 2014).

4 CONCLUSÃO

Os estudos destacaram que a exclusividade da amamentação é essencial para um desenvolvimento saudável, em todas as etapas da vida, no desenvolvimento físico e emocional. Conclui-se que é realmente relevante a participação dos profissionais de enfermagem na educação das nutrizes, lembrando que as orientações devem acontecer em todos os períodos da gestação, e principalmente no pós parto. É necessária sensibiliza-las quanto à importância da amamentação exclusiva, ressaltando que esse ato, que muitos destacam como um “ato de amor”, gera uma qualidade de vida ao recém-nascido que reflete em toda vida da infância a vida adulta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia para Nacional para Promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da saúde. Caderno de Atenção Básica. **Saúde da criança: Aleitamento Materno e Aleitamento Complementar**. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Diretrizes operacionais. **Pactos pela Vida em defesa do SUS e de Gestão**. Brasília, DF. 2006.

MACHADO, A. K. F. *et al*. Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio Grande do Sul, v. 19, n. 7, 2014.

NELLI, E. M. Z; PARTAMIAN, R. Enfermagem em Obstetrícia. In: MURTA, G. F. (Org.). **Saberes e Práticas**: Guia para Ensino e Aprendizado de Enfermagem. São Paulo: São Caetano do Sul, 2012, p. 193-232.

SAMPAIO, P. F. et al. Nascer em Hospital Amigo da Criança no Rio de Janeiro, Brasil: um fator de proteção ao aleitamento materno?. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, jul. 2011.

SILVA, M. N. et al. Conhecimento das puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 67, n. 2 mar./abr. 2014.